

**#antes  
que  
apaguem**

Copyright © 2021 por Luiz Philippe de Orleans e Bragança

Todos os direitos desta publicação reservados à Maquinaria Sankto Editorial.  
Este livro segue o Novo Acordo Ortográfico de 1990.

É vedada a reprodução total ou parcial desta obra sem a prévia autorização, salvo como referência de pesquisa ou citação acompanhada da respectiva indicação. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n.9.610/98 e punido pelo artigo 194 do Código Penal.

Este texto é de responsabilidade do autor e não reflete necessariamente a opinião da Maquinaria Sankto Editorial.

#### EDITORA

Diretor executivo	Guther Faggion
Diretor de operações	Jardel Nascimento
Diretor Financeiro	Nilson Roberto da Silva
Editora Executiva	Renata Sturm
Editora	Gabriela Castro
Direção de arte	Rafael Bersi, Matheus Costa
Redação	Giuliana Cury
Preparação de texto	Lara Gouvêa
Revisão	Laila Guilherme, Maurício Katayama
Assistente	Ana Maria Menezes

#### DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) ANGÉLICA ILACQUA — CRB-8/7057

BRAGANÇA, Luiz Philippe de Orleans e  
Antes que apaguem: Sem desculpas, sem isenção, sem  
censura... por enquanto / Luiz Philippe de Orleans e  
Bragança. São Paulo : Maquinaria Sankto Editorial, 2021.  
192 p.

ISBN 978-65-88370-10-0

1. Ciências sociais 2. Brasil – Política e governo 3. Redes  
sociais I. Título

21-0873

#### ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. Política: Brasil: Redes sociais.

CDD-320.981

**maquinaria**  
EDITORIAL

**Luiz Philippe de  
Orleans e Bragança**

**#antes  
que  
apaguem**

**Sem desculpas, sem isenção,  
sem censura... por enquanto**

**mqr**

# Sumário

---

Prefácio  
Introdução  
Velha política  
Dinheiro Público  
STF  
Pandemia  
Reforma política  
Reforma tributária  
Constituição  
Informação  
Trump  
Relações internacionais  
Globalismo  
Socialismo  
E agora?

**Para meu filho, que cresça livre e feliz com a eterna bênção de se expressar como brasileiro.**

#### AGRADECIMENTOS

À Maquinaria, pela ideia que originou este livro. Aos funcionários do meu gabinete de deputado, pela alta qualidade de serviço que me prestaram durante meu mandato. E à Giuliana Cury, pelo entusiasmo de organizar os meus pensamentos para este trabalho.



# PREFÁCIO

---

No final de 2015, fui apresentado ao Luiz por um amigo em comum. O objetivo de nossa reunião na época era tirar do papel o plano de lançar seu primeiro livro, *Por que o Brasil é um país atrasado?*, resultado de anos de estudo, pesquisa e preparação. Fui informado pelo meu colega e coeditor de que se tratava de um membro da família imperial do Brasil, descendente direto de D. Pedro II.

Confesso que estava um tanto cético. A partir daquela reunião, no entanto, o projeto de seu livro foi alçado ao topo da minha lista de prioridades. Primeiro, porque o manuscrito era uma análise cuidadosamente elaborada, bem escrita e, principalmente, acessível. Segundo, porque o Luiz era um ativista político preparado, ao contrário da quase totalidade do que se vê por aí – independentemente do campo ideológico. Terceiro, sua obra fora desprezada por diversas editoras. Desde então, estamos a caminho da cifra de 50 mil exemplares vendidos.

Luiz faz parte de uma geração de políticos – eleito deputado federal em 2018 – ligada ao movimento das mídias sociais para o campo da política. Curiosamente, em todo o mundo, os conservadores foram pioneiros no uso político desse ambiente, participando ativamente no impeachment da Dilma Rousseff, na afirmação do *Brexit*, nas eleições de Donald Trump e de Jair Bolsonaro. De 50 mil seguidores no Facebook, em 2015, Luiz saltou para uma audiência que supera hoje 1,5 milhão de pessoas, somando o Instagram e o Twitter. Este último virou o canal da sua preferência. Aplicativo e usuário compartilham o mesmo senso prático e direto. Sem sombra de dúvidas, é a sua forma preferida de estar em contato com o público. Ele lança em poucos caracteres cotidianamente suas opiniões, críticas, apoios e insights sobre o Brasil, a política e a economia. É também a rede social que administra sozinho, sem o auxílio de assessores e especialistas.

Ao longo de doze capítulos subdivididos em doze grandes temas centrais, autor e editores partiram de uma análise de quase 3 mil postagens. Velha política, dinheiro público, STF [Supremo Tribunal Federal], pandemia, reforma política, reforma tributária, Constituição, informação, Trump, relações internacionais, globalismo e socialismo. Resultado: mais de 300 tuítes cuidadosamente selecionados e organizados cronologicamente. Ao fim de cada capítulo, Luiz faz uma análise de cada



tema central, contextualizando e fundamentando suas postagens.

Embora desde o início a intenção fosse claramente fazer um registro de textos fragmentados e criar, a partir daí, uma unidade do seu pensamento, deparamo-nos com um efeito colateral: a perspectiva. A experiência de leitura em nada se assemelha à vida diária das mídias sociais. É comparável a ler o Twitter em câmera lenta, sem a concorrência de milhões de outras mensagens, da publicidade excessiva, isolado do caos e com tempo saudável de digestão.

Luiz tem uma característica muito distinta entre todos os seus pares políticos: o poder de concisão. Quando agrupamos os tuítes, imprimindo a eles lógica coesa e concisa, vemos formar-se um arcabouço teórico que emana de uma racionalidade incomum nos dias de hoje. Humor, ironia e sarcasmo vão se fundindo ao seu usual estilo formal, sempre polido e fundamentado no bom senso, compondo um estilo literário específico e de difícil classificação. O que se fez aqui deve ter alguma influência nos tempos vindouros. Não seria de espantar que inaugure alguma tendência.

E a ideia de compilar seus principais tuítes surge em um momento crítico nas relações das *Big Techs* com a política:

**10 JAN 2021** Quanto ao cancelamento de contas no Twitter por razões políticas, não sei dizer por quanto mais tempo serei bem-vindo neste canal. Talvez eu deva publicar um livro com alguns tuítes só para registro da época em que eu achava que era.

 515

 2,1 mil

 18,8 mil

Trata-se, certamente, de um registro para as gerações futuras. Ainda não se sabe a extensão do novo papel de censores da sociedade adotado pelas gigantes da tecnologia. Vemos a qualquer hora atualizações nas políticas de privacidade e termos de uso que acompanham uma agenda de interesses privados. Parece legítimo, uma vez que nós, usuários, entregamos voluntariamente esse poder a essas corporações. Ninguém nos obrigou a concordar. Democraticamente, você tem a opção de virar um ermitão tecnológico, um pária digital e, assim, resumir-se a uma existência analógica.

Empresas não têm nada a ver com democracia. Isto é, *Big Techs* não são democráticas. Seria mais correto dizer que seu caráter é despótico. Pode até haver um *board*, boas intenções, gestão colaborativa, organograma horizontal e qualquer outra tentativa de criar uma cortina

de fumaça sobre a verdade. Ao fim do dia, predomina a vontade do proprietário ou do conjunto de interesses por ele representado, bem como de corporações que detêm o poder majoritário.

Por fim, apresentamos aos leitores este livro-manifesto pela liberdade de expressão nas mídias sociais. E essa premissa universal defendida aqui não tem cor ideológica, é do interesse de todos, esquerda ou direita. Nunca se sabe quando as suas ideias, opiniões e crenças estarão em risco.

GUTHER FAGGION,  
Editor de *Por que o Brasil é um país atrasado?*



# INTRODUÇÃO

---

O fim de 2020 e o início de 2021 serão lembrados, no futuro, como o período do cancelamento. Vivemos uma espécie de caça às bruxas ou Inquisição do século XXI. Em um curto período de tempo, presenciamos uma série de bloqueios, cancelamentos e até moderação de conteúdo em redes sociais como Twitter, Facebook e Instagram. A liberdade de expressar ideias e opiniões está sob ataque.

E o movimento em prol da censura está só começando, apesar de já ter avançado muito em relação à liberdade de expressão restabelecida no mundo após a Guerra Fria. É inevitável que minha geração veja a rápida transformação dos meios de comunicação em sistemas de controle e tenha nostalgia desse momento atual. Ou seja, estamos em transição para algo pior. A próxima geração não saberá dizer a diferença entre a liberdade e a manipulação do mundo on-line, pois já nascerá sob as novas condições e códigos e aceitará tudo isso como normal.

Esse avanço é diretamente proporcional a alguns fatores. O primeiro é que a onda de digitalização das comunicações e das relações interpessoais não parou e não parece que vai parar. Esse movimento vem em uma crescente vertiginosa e constante desde a criação dos primeiros sistemas de e-mail, no início dos anos 1990, e da interligação de bancos de dados em rede, que hoje se denomina “internet” ou “web”.

O segundo fator é que as pessoas querem essas novas tecnologias e interconexões. A comunicação é uma extensão natural da condição humana. Caso fosse algo antinatural, já teria atingido seu limite há algumas décadas. A tecnologia tem a capacidade de romper com todos os empecilhos físicos da comunicação, como distância, rapidez, linguagem etc. E ainda existem vários deles a serem rompidos antes que o ser humano se satisfaça.

O terceiro fator é o crescimento do poder e da riqueza das grandes empresas apátridas de tecnologia, as *Big Techs*. A primeira metade do século XX foi o período que mais matou o ser humano na história, e a segunda metade foi o que mais o enriqueceu. Com a relativa paz e a globalização após a Segunda Guerra Mundial, hoje, no início do século XXI, os mercados são mais integrados, o público consumidor e produtor é mundial e o capital não está mais limitado ao seu país de origem ou setor da economia.



Portanto, a capacidade de geração de riqueza se tornou extensa. E os primeiros segmentos da economia a se tornarem integrados foram o setor financeiro e as mídias, ambos firmemente ancorados na tecnologia. Mas a geração de riqueza em si não é um fator. O que torna grandes grupos econômicos problemáticos é sua vontade de controlar governos, ou agir contra eles, na constante tentativa de monitorar melhor seus resultados. Investidores e empresas sem pátria são os grandes financiadores da subversão de governos legítimos que não querem se alinhar a suas pautas. E seu poder está só crescendo.

O quarto fator é a expansão das pautas de política de identidade e do globalismo. Ambas de origem em pensadores marxistas. Alguns exemplos? Os temas de política de identidade envolvem assuntos como gênero, status, origem, raça, e as pautas globalistas tratam de tópicos como clima, imigração, saúde, uso de recursos naturais, emprego, industrialização, urbanismo e controle populacional.

A política de identidade é um método de desestabilização de sociedades, governos e constituições, criando a percepção de que esses não são capazes de representar suas “classes”. Coloca as idiosincrasias pessoais ou de classe acima de qualquer outra regra comum, fragilizando a história e a identidade nacional. O globalismo, por sua vez, desestabiliza os governos por fora do contexto nacional, criando e alimentando narrativas de crises “globais” com o objetivo de demonstrar como governos não são capazes de atender a essas pautas no âmbito internacional enquanto Estados autônomos independentes.

Na minha análise, o objetivo final das políticas de identidade, assim como do globalismo, é a criação de um governo global no controle dos meios de produção e de comportamento. No momento em que esta obra está sendo escrita, tanto a política de identidade quanto o globalismo seguem crescendo sem oposição estrutural, senão a de alguns movimentos e líderes nacionais.

O quinto fator é a síntese dos outros quatro. O ímpeto de criação de um governo global nasceu ao final da Primeira Grande Guerra e, desde então, ganhou aliados poderosos no grande capital global, que desejam ter comando e controle de resultados e regras homogêneas. O fascismo, o socialismo e o comunismo foram formas totalitárias de comando integral dos meios de produção, seja por tributação, por regulamentação ou por expropriação. Mas também foram regimes de controle social intenso, o que envolve controle de comportamento e limitação de escolhas. Com o fracasso desses regimes no nível das nações, encontraram campo livre no âmbito global. É somente agora, no início do século XXI, que muitos

passam a compreender e aceitar sua influência. Muitos desavisados, entretanto, não acreditam na mera existência de tal realidade.

Ainda no século XVIII, Immanuel Kant define no campo do pensamento ocidental, em sua obra *A paz perpétua*, alguns contornos para o funcionamento de uma sociedade homogênea e estável: “Ora, como se avançou tanto no estabelecimento de uma comunidade (mais ou menos estreita) entre os povos da Terra que a violação do direito num lugar da Terra se sente em todos os outros, a ideia de um direito cosmopolita não é nenhuma representação fantástica e extravagante do direito, mas um complemento necessário de código não escrito, tanto do direito político como do direito das gentes, num direito público da humanidade em geral e, assim, um complemento da paz perpétua, em cuja contínua aproximação é possível encontrar-se só sob esta condição”.

Uma vez que para Kant a instauração da paz depende da vontade política, pois não é um estado natural das sociedades, ele entende que todo acordo de paz traz uma premência de guerra futura, e para isso propõe um regime federalista, pois apenas com as divergências controladas se estabelecerá um direito universal legítimo. O Estado, nesse contexto balizado pela razão, fortalece o federalismo apenas como contraponto a uma situação que poderia gerar embates e instabilidade, colocando a própria existência do Estado em risco.

Mas por que um governo global aplicará a censura? Não há possibilidade de poder global sem ela? Não. Lembre-se de que os países já estão integrados em redes de informação, de comércio e de sistemas financeiros. Há, também, ampla conformidade de sistemas legais e menos enclaves políticos com regimes ditatoriais do que jamais tivemos.

Ao contrário da realidade que existiu na criação da Liga das Nações, no início do século XX, agora, já no século XXI, o conceito de nação-estado se encontra fragilizado. Portanto, o governo global não tem como inimigos os países e seus governos, mas as sociedades. As sociedades é que serão resistentes ao perceberem que muitas das pautas defendidas pelos seus governos são nocivas a elas e não lhes pertencem. Para se ter um governo global, há de haver uma sociedade que o apoie. É por isso que a próxima homogeneização é social – e comandar o comportamento é instrumento fundamental no front de engenharia social global. A censura é mero instrumento desse processo, mas é fundamental em dois estágios: primeiro, para fragilizar as resistências e, segundo, para se atingir a conformação de rebanho. No processo de criação do governo central, a divergência de opinião, assim como todo nacionalismo, será cada vez menos tolerada.



Em suma, percebe-se como o grande capital internacional, assim como as *Big Techs*, será aliado desse movimento centralizador. Mas, como mencionado, o ser humano também é participante desse movimento. Somos nosso próprio inimigo no processo, alimentando o grande capital e as *Big Techs*. Como em todo movimento político, dentro do bem existe o mal, e vice-versa. Assim como, para cada ação crescente, há uma reação crescente.

Foi como uma espécie de ato de resistência à censura e a essa atual política de cancelamento que resolvi publicar este livro, uma coletânea dos meus tuítes. Seleccionamos as frases por importância, relevância e popularidade e as organizamos em torno de temas de artigos que eu já havia publicado em meu website ou em outros canais de mídia social. Também publicamos aqui os artigos para nos aprofundarmos melhor nos temas dos tuítes – em alguns deles demos contexto e, em outros, aprofundamento no debate publicando os artigos conjuntamente. Sobre os tuítes, imagino que alguns reflitam a verdade comum e aceita, outros podem parecer premonitórios, enquanto os demais refletem somente minha opinião. Cada um fará sua avaliação durante a leitura. As razões que me levam a publicar este livro derivam da vontade de manter um registro de pensamentos aleatórios que tive sobre a nossa política e nosso tempo, mas também para lembrar que os meios de informação tradicionais e menos dinâmicos, o livro sendo um deles, ainda estarão presentes. E várias revoluções e contrarrevoluções do passado dependeram exclusivamente de um livro para serem lembradas.

\* A paz perpétua e outros opúsculos, Trad. Artur Morão, Lisboa, Ed. 70, 1992.



## A velha política trava o Brasil

Eleitoralmente, o centro depende de acordos partidários, máquina pública, grupos de interesses e grande mídia. O centro nunca vai mudar o Brasil, e só se viabiliza sufocando opções que mudam.





**14 DEZ 2020** O Marco Legal das Startups, aprovado na Câmara, é importante pois age contra um problema maior: a livre iniciativa no Brasil só é “livre” quando permitida pela burocracia. Sempre coerentes, PT [Partido dos Trabalhadores], PSOL [Partido Socialismo e Liberdade] e PCdoB [Partido Comunista do Brasil] foram contra permitir essa frágil liberdade.

**Entenda:** O excesso de legislação impede o empreendedor de fazer o básico: empreender, e o Marco Legal veio para ajudar com essa missão. O projeto oferece mais segurança jurídica a empreendedores e investidores contra os excessos.

**30 NOV 2020** De acordo com a mídia, candidatos de “centro-direita” venceram nas eleições municipais. Será que essa suposta “direita” defende a família, a redução de gastos e de impostos, o patrimônio histórico, a livre iniciativa e a luta contra a corrupção? Espero que sim, mas...

**23 ABR 2020** Mais importante que eleger seu deputado favorito é não reforçar partidos da velha política, sem compromisso com reformas. Líderes de partido dominam suas bancadas e determinam as pautas de votação. Busque candidatos e partidos explicitamente comprometidos com reformas.

 834

 4,9 mil

 18,5 mil

**9 ABR 2020** Ontem impedimos que o Centrão e a oposição transformassem o plano de equilíbrio fiscal para estados e municípios do Mansueto (PL 149/19) em um trem da alegria para governadores e prefeitos que têm medo de cortar gastos em ano eleitoral. Hoje tem mais.

**Entenda:** O texto original do Projeto de Lei (PL) 149/19 foi elaborado pelo secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida, e estipulava condições para refinanciamento das dívidas de estados e municípios com a União.

**26 FEV 2020** O centro só se tornará uma opção sensata quando não houver crise das instituições políticas e econômicas. O que não é o caso atualmente. E, para acabar com a atual crise, o centro precisa deixar de ser parte da causa.

 293

 2,1 mil

 11,5 mil

**18 FEV 2020** Não existe movimento de “centro” com raiz capaz de mobilizar a sociedade. Eleitoralmente, o centro depende de acordos partidários, máquina pública, grupos de interesse e grande mídia. O centro nunca vai mudar o Brasil e só se viabiliza sufocando opções que mudam.

**3 JAN 2020** O Brasil não poderia efetuar uma operação contra o terrorismo internacional, como acabou de ser feita pelos EUA. Além de muitos acharem que terrorista é herói, nem se quiséssemos nos proteger de ameaças declaradas, somos “não intervencionistas”. Nossa arma é o bate-papo.

**Entenda:** Os Estados Unidos coordenaram um ataque ao aeroporto de Bagdá, no Iraque, que resultou na morte do terrorista Qasem Soleimani, o chefe da Força Revolucionária da Guarda Quds do Irã, considerado um dos homens mais importantes do país. O Brasil tem limitações legais contra esse tipo de ação, o que diminui a nossa capacidade de defesa.



**22 DEZ 2019** Alguém já questionou como é feito o orçamento para o fundo eleitoral? É 30% do valor destinado às emendas parlamentares. Ou seja, quanto mais o parlamentar tem para gastar em emendas, mais ele terá para gastar na sua próxima eleição.

**Entenda:** Os fundos que regem saúde, educação, Previdência e auxílios são desviados para compra de votos, enriquecimento ilícito e esquemas de perpetuação no poder.

**4 DEZ 2019** Não há nada a comemorar sobre o pacote anticrime aprovado hoje na Câmara. Chamou a atenção a inovação pioneira de criação de um “juiz de garantias” para acompanhar o processo: vulgo um juiz paralelo servidor de pizza capaz de melar tudo. Criminosos e esquerdistas vibraram.

**Entenda:** Os processos penais do pacote anticrime são acompanhados por dois juízes, um responsável pela parte investigativa e outro por apuração e sentenças. Além de dar mais chances de liberdade ao criminoso, o projeto infere que apenas um juiz é incapaz, então precisamos de dois.

**4 DEZ 2019** Se não revertermos algumas medidas aprovadas em 2019, os bilhões de fundo partidário e fundo eleitoral garantirão o comando de todo o sistema político aos vários caciques citados na Lava Jato.

**Entenda:** Em 2019, aprovamos mais recursos para o fundo partidário e eleitoral. Aprovamos também o uso mais livre desses recursos e demos mais liberdade para os partidos se organizarem. Os partidos se tornaram destino certo para desvios facilitados.

**3 DEZ 2019** Apesar da ampla mobilização dos ativistas, até agora não há nada em pauta para a votação sobre condenação em segunda instância nas próximas duas semanas. O fingimento de interesse sobre esse tema, por parte das lideranças partidárias, já atinge níveis hollywoodianos.

**Entenda:** Na condenação em segunda instância, o réu pode ser sentenciado a iniciar o cumprimento da pena logo após a decisão judicial de segunda instância, mesmo que haja recursos pendentes em instâncias superiores.

**15 NOV 2019** Quando a data de hoje [Proclamação da República] pesar na consciência nacional, será o dia em que teremos o que comemorar.

**Entenda:** A república foi proclamada por um grupo militar, sem mobilização ou apoio popular. O 15 de Novembro é a celebração de um golpe de Estado.

**24 OUT 2019** Partidos com dono são contra transparência, auditorias, candidaturas independentes e voto facultativo. Sequer



permitem discutir esses temas. Mas adoram recursos públicos cada vez maiores e sem restrições. Não são parte da sociedade, pois acham que parte da sociedade é deles.

 216

 3,3 mil

 12,4 mil

**19 SET 2019** Com a Câmara fragmentada em vários partidos, a competição será intensa. Podemos esperar que todo ano os partidos exigirão mais recursos públicos. Se considerarmos que o cacicado tem o reino absoluto de como usá-los, temos a medida mais irresponsável colocada em pauta esse ano.

**Entenda:** Com a eleição em 2018 para a presidência e o Congresso (deputados e senadores), houve uma fragmentação de partidos: a partir de 2019, a Câmara passou a contar com trinta partidos, contra os 25 do ano anterior. O Senado passou a ter três novas siglas.

**17 SET 2019** Esse ano, os partidos garantiram que o TSE [Tribunal Superior Eleitoral] não vai se intrometer na organização partidária. Votaram por mais recursos públicos e por mais liberdade para gastar como bem entenderem. Isso não é fortalecer partido, isso é colocar todo o sistema político à mercê do cacicado.

**Entenda:** O período marca o início do governo de Jair Bolsonaro e do novo Congresso. Os partidos tradicionais aproveitaram a fragmentação da base do governo para acelerar suas agendas.

**31 AGO 2019** Após a reunião duas semanas atrás, os deputados federais do PSL [Partido Social Liberal] rejeitaram aumento do fundo partidário caso fosse proposto. Quem defende financiamento público de campanha está em paz em ver esse fundo aumentar em toda eleição. Eu, não.

**Entenda:** No dia 28 de agosto de 2019, deputados federais e senadores votaram projeto que destina verbas ao fundo eleitoral.

**15 AGO 2019** Oposição e Centrão em festa depois de aprovarem lei contra “abuso de autoridade”, que prejudica a eficácia de bons juízes, policiais e procuradores. Os maus políticos, burocratas e bandidos em geral ganharam brechas para a impunidade.



**Entenda:** O PL 7.596/17 do dia 14 de agosto aprovado na Câmara aponta 45 condutas que poderão ser punidas com até quatro anos de detenção, multa e indenização à pessoa afetada. Entre elas, promover escuta ou quebrar segredo de Justiça sem autorização judicial.

**22 JUL 2019** Centenas de candidatos querem concorrer contra o Donald Trump em 2020. Prévias partidárias garantem transparência na escolha e há candidaturas independentes. No Brasil, a maioria dos partidos escolhe candidatos via processos obscuros e os caciques proíbem candidaturas independentes.

**30 JUN 2019** Oposição e Centrão são competentes no Congresso para agir contra o bom senso e contra o combate à corrupção, mas, nas ruas, são incapazes de convencer o cidadão consciente a ser a favor de seus planos.

**6 JUN 2019** O regimento interno da Câmara, que rege as votações, é ruim. Isso não é novidade. A novidade é que a população não quer mais pagar para deputado viajar até Brasília só para apertar botão.

**4 JUN 2019** A articulação de deputados para eleições municipais já começou. Há milhares de cargos e centenas de bilhões de reais de orçamentos em questão. Isso interessa à velha política, pois garante sobrevivência mesmo quando a opinião pública é contrária a eles e ao próprio jogo.

 305

 2,6 mil

 16,2 mil

**22 MAI 2019** O Sérgio Moro perdeu o Coaf [Conselho de Controle de Atividades Financeiras] por 228 a 210. Isso significa que vários deputados do Centrão não seguiram cegamente seus líderes. O Centrão ganhou, mas perdeu.

**Entenda:** A percepção era de que Moro, com o comando do Coaf, agiria mais rápido para combater a corrupção. O resultado da votação mostra exatamente isso, mesmo que a votação tenha assegurado uma vitória apertada aos caciques.

**21 MAI 2019** Dia 26/5 [dia da manifestação a favor do governo de Jair Messias Bolsonaro] é dia para exercer o seu voto de confiança. Se você confia no Centrão para combater a corrupção, aumentar a segurança e promover crescimento econômico, fique em casa. Eu vou para a rua.



**18 MAI 2019** Se Rodrigo Maia e o Centrão querem ser governo, acho adequado mídia e sociedade cobrarem deles tudo. Qual é o plano deles para estabilização fiscal? Para empregos? Para reduzir burocracia? Para segurança? Para combate à corrupção? Sabemos as respostas e votamos contra nas eleições passadas.

 1,5 mil

 8,9 mil

 31,7 mil

**10 MAI 2019** O Centrão tem plano de matar a Lava Jato e a oposição tem plano de derrubar o governo. Nenhum desses grupos tem plano de governo.

**Entenda:** Em 2019, o Centrão estava focado em remover o Coaf do ministro da Justiça, adulterar o projeto de combate à corrupção do ministro Moro e não votar pelo fim do foro privilegiado e prisão em segunda instância.

**2 MAI 2019** Partidos do Centrão abrigam velhas lideranças, mas perderam eleitores. Mesmo assim, alguns conseguiram eleger parlamentares novatos. Partidos com novatos tendem a ser favoráveis às reformas, e os demais parecem ser taperas das velhas lideranças.

**28 ABR 2019** Quem foi o melhor presidente que o Brasil já teve e melhorou a condição de vida de milhões de brasileiros? De maneira sustentável, nenhum. De maneira irresponsável, vários.

 545

 2,5 mil

 16,8 mil

**14 ABR 2019** Amanhã tem mais uma etapa de votação na [Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado Federal do Brasil] CCJ sobre Previdência. Os governistas estão preparados para debater a proposta, mas a oposição sabe que cada dia de obstrução equivale a uma semana de atraso no processo. Para a oposição, obstruir votação vale mais do que debater mérito.

**21 MAR 2019** A velha política quer fazer o que a velha política faz: trocas. Não votar pacote anticorrupção do Sérgio Moro e acabar com a Lava Jato em troca de votos para a reforma da Previdência (sem garantias, diga-se de passagem)... Que as prisões continuem.



 835

 5,8 mil

 22,9 mil

**11 JAN 2019** Mesmo que por mérito, nomeações para agências e estatais sempre geram intrigas e expõem quem nomeou a todos os erros futuros do nomeado. A extinção de agências, a privatização de estatais e a profissionalização do processo seletivo trariam mais tranquilidade. Para todos.

**6 JAN 2019** Temos 4 anos para dismantelar sistemas que promovem tirania de Estado. Ou seja, temos pouco tempo para garantir que futuros governos e suas políticas sejam temporários. No arranjo atual, ficamos dependentes de ativistas, heróis e pressão de bastidores para que isso ocorra.

**Entenda:** O período se refere aos primeiros quatro anos de mandato de Jair Bolsonaro.

**6 JAN 2019** Existe divisão no país? Sim, centenas de milhares de pessoas nos meios de comunicação, meios acadêmicos e na burocracia são contra milhões de brasileiros que pagam por esses sistemas.

 311

 4,3 mil

 19,5 mil

**13 DEZ 2018** Qual minha opinião depois de passar 3 dias em Brasília? Construíram prédios públicos monumentais em Brasília para centralizar o poder. Infelizmente, a desorganização e a ineficiência de cada um deles também são monumentais. Hoje temos centralização de poder na desordem.

**19 NOV 2018** Um desafio do novo governo deve ser encontrar mão de obra qualificada: gente que conheça a máquina sem ser da velha política, seja idônea sem ser ingênua e reformista sem ser medrosa. Gente da velha política, corrupta e medrosa, é o que mais tem.

**1º NOV 2018** A expectativa com Sérgio Moro no Ministério da Justiça não poderia ser mais positiva. O brasileiro pede limpeza impiedosa contra corrupção até o restabelecimento da justiça. Sérgio Moro é o cara para



isso. Bravo!

**25 OUT 2018** A esquerda radical conseguiu proezas para estar na disputa presidencial mesmo sem qualquer legitimidade de seu candidato. Só com muito aparelhamento, organização e mentiras se consegue isso. Subestimar o impacto disso nessa reta final é um grande erro.

**12 OUT 2018** Muitos se espantam com a mudança nas cores da campanha de Fernando Haddad, já que o *PT* usa o vermelho desde 1989 em suas campanhas. A mudança é uma tentativa de ocultar aquilo que Fernando Haddad representa: o socialismo gerador do maior escândalo de corrupção e a maior crise econômica da história.

**9 OUT 2018** Plano do Fernando Haddad é alterar a Constituição via emenda. Só que eles já fazem isso há 30 anos. O resultado é o texto remendado que temos hoje, que privilegia todas as classes sociais possíveis, mas não defende o cidadão.

 138

 3,9 mil

 14,5 mil

**27 SET 2018** Justiça libera que Fernando Haddad use o logo “Haddad é Lula”. Mídia veicula que tesoureiro da campanha de Haddad é acusado de caixa dois e sua campanha está sendo investigada em pelo menos cinco estados. Realmente Haddad é Lula.

**Entenda:** Fernando Haddad, apesar de ter um nome inexpressivo fora de São Paulo, conquistou abrangência popular vinculando seu nome e sua imagem ao ex-presidente Lula, que estava preso por corrupção. Várias publicações apontavam Francisco Macena, tesoureiro da campanha de Haddad, como investigado pelo Ministério Público Eleitoral.

**22 AGO 2018** Não me choco em ver presidiário nas recentes pesquisas de intenção de voto. Quando Calígula nomeou seu cavalo como senador, expôs o sistema de governo de Roma ao escárnio. Naquele momento, o malvado não foi Calígula, mas sim o sistema, que permitiu a luxúria.

**Entenda:** O ex-presidente Lula foi cotado como intenção de voto por parte da população.

**17 AGO 2018** ONU [Organização das Nações Unidas] querendo ver presidiário candidato a presidente no nosso país esclarece ao nosso eleitor idôneo qual é o desafio a ser enfrentado na nossa geração.



| **Entenda:** O ex-presidente Lula estava preso, e cogitavam sua candidatura.

**11 AGO 2018** Democracia de massa não tem forma nem raiz. É controlada pelo sistema. O político profissional é a ferramenta. Ele absorve opinião pública, mas a neutraliza com narrativas conhecidas. A ruptura começa quando o eleitorado percebe todo o sistema.

**7 AGO 2018** Progressistas consideram incluir minorias no poder político como sendo um avanço. Por isso acho que não irão se incomodar de incluir conservadores, liberais, ex-militares e monarquistas nessa eleição. Essas “minorias” foram marginalizadas do poder político por muito tempo. :-)

## Qual é o futuro dos movimentos liberais e conservadores?

---

A primeira questão que tem sido levantada nos diversos grupos é se o governo Bolsonaro tem mudado sua base de apoio parlamentar. A resposta é *sim*. Antes firmado em amplo apoio da população e dos deputados conservadores, Jair Messias Bolsonaro agora busca amplo diálogo com diversos partidos, sobretudo os do chamado “Centrão”. Diante de um cenário de crise institucional, não faz sentido que ele dependa politicamente de apenas 10% dos deputados na Câmara, pois, para garantir governabilidade, o presidente não conta com ampla maioria, como sempre acontece no sistema de voto proporcional. Mesmo na era PT, que teve a maior base de apoio nos últimos quarenta anos, apenas noventa dos 513 deputados estavam a favor do Executivo.

**A governabilidade é sempre um problema de dinâmica do próprio sistema, e, independentemente do presidente em exercício, sempre haverá potencial para conspiração.**

Diante da perspectiva de aproximação do presidente a parlamentares de outros partidos, a população pode se preocupar com a volta de um

status quo de corrupção e até mesmo se frustrar. Mas é necessário entender o risco até de perda de mandato por meio de um impeachment, que poderia ser pautado e que, ao que parece, está momentaneamente afastado. Esse foi um dos pontos positivos no fim da queda de braço que se configurou com a aproximação com o “Centrão”. Outros pontos foram as medidas provisórias que estavam paradas e começaram a ser pautadas e votadas, bem como a agenda do Executivo para a economia, que corre lateralmente às pautas ideológicas, mais polêmicas. Há muita probabilidade de aprovação de reformas tributárias e mesmo administrativas, consideradas paralelas ao discurso presidencial.

Por outro lado, o ponto negativo é que o risco da volta da corrupção e a eventual quebra de promessas de campanha decorrentes da aproximação com o “Centrão” podem redirecionar parte da base popular para a busca por outras lideranças. Entretanto, tal aproximação tem um limite, pois é pouco provável que os deputados do “Centrão” abracem em plenitude reformas estruturais e se disponham a eliminar burocracia e excesso de regulamentação, por exemplo.



Também em virtude de uma mentalidade fisiológica e enraizada no atual modelo, dificilmente tais deputados aprovariam uma reforma política ampla, com voto distrital, *recall* de mandato e sem fundo eleitoral e partidário. Nenhum deles está disposto a abrir mão de recursos para promover churrascos, imprimir santinhos, pagar cabos eleitorais e distribuir recursos para propaganda. Esse é o modelo que elege a maioria dos deputados do “Centrão”.

O grande risco é que o governo sucumba à agenda desses parlamentares, que, enraizados no Poder Executivo, criam uma alavanca para suas próprias agendas.

O apoio popular do governo Bolsonaro está segmentado, e é necessário entender sua extensão e perfil, com maior ou menor adesão, gradativamente:

**BOLSONARISTAS:** grupo de apoio irrestrito à pessoa de Jair Bolsonaro, independentemente de seus acertos e erros. O número de bolsonaristas cresceu depois de ganhar a presidência.

**CONSERVADORES EM GERAL:** têm uma visão de governo calcada em valores e não se prendem à figura do presidente. Entendem a necessidade do embate ideológico nos costumes, da guerra velada contra o aparelhamento ideológico do Estado, da frágil soberania nacional e da conquista de ministérios-chave para garantir sua causa. Compõem a maior parte da chamada Direita. Entre vários grupos que se denominam conservadores, há subgrupos expoentes dessa denominação, por exemplo: olavistas, monarquistas (em parte), cristãos (em parte) e intervencionistas.

**LIBERAIS:** avaliam o governo como instrumento para a reforma do Estado Social e condicionam seu apoio muito mais pela atuação do governo nesse quesito e na área econômica. Frustram-se facilmente quando há distanciamento do governo de promessas de redução do Estado, em específico nos quesitos de desburocratização, redução de



impostos e privatização de estatais. Ao mesmo tempo podem ser mais facilmente reconquistados quando o governo demonstra avanços nesses fronts.

**LAVAJATISTAS:** é uma base ampla de cidadãos que quer ver justiça e combate à corrupção. Engloba todos os segmentos da Direita e alguns da Esquerda. Por isso os lavajatistas não têm uma ideologia econômica comum definida. Possuem uma visão mais limitada dos problemas atuais, entendendo a corrupção mais como causa do que como consequência das diversas deficiências do sistema político e da sociedade. Frustram-se e abandonam apoio ao governo quando ele parece não fazer o suficiente no combate à corrupção no que concerne aos grandes partidos políticos e a seus esquemas com grandes empresas. Também não toleram quando o governo atende a demandas de partidos e políticos investigados na operação Lava Jato.

Esses dois últimos segmentos, liberais e lavajatistas, são provavelmente os que não toleram as medidas de sobrevivência e podem ser a base perdida para o governo Bolsonaro. Devem buscar uma alternativa, provavelmente uma solução utópica que ainda não se apresentou. Os bolsonaristas devem continuar leais ao presidente. Os conservadores que o apoiam também seguirão alinhados, mas tecendo críticas pontuais, o que é saudável, pois, considerando o grau de conspiração a que está sujeito Jair Bolsonaro, este ainda é a melhor opção – uma vez que também está respaldado pelas Forças Armadas, uma oligarquia fundamental e permanente do Estado brasileiro. Fosse outro presidente igualmente conservador nesse jogo de poder, mas sem o apoio das forças de segurança, não teria sobrevivido às investidas do Congresso e agora do STF. Portanto, ele ainda representa a melhor opção para os conservadores em termos políticos.

Essa situação certamente deve gerar desgaste e até mesmo algum abalo na base do presidente. Mas, ao olhar para o futuro em perspectiva, estabelece uma oportunidade para que os movimentos conservadores ganhem fôlego, força e firmeza em seus valores, mais profundidade em suas ideias e, principalmente, surjam novas lideranças. No melhor dos casos, temos de aproveitar as lacunas ideológicas para ocupar os espaços de forma propositiva. Brevemente, teremos eleições, e devem despontar novas cabeças em âmbito local que reflitam o pensamento conservador, nossa maior necessidade neste momento.

(Qual o futuro dos movimentos liberais e conservadores – 20 de julho de 2020.)





## ***Follow the money***<sup>\*\*</sup>

Por que há políticos contrários às privatizações? Porque há muitas perdas: perdem cargos para amigos, perdem cabos eleitorais, perdem receitas de suas empresas prestadoras de serviços, perdem recursos desviados e perdem gerações de eleitores induzidos a temer as alternativas.





**31 OUT 2020** Fundo Partidário e Fundo Eleitoral são as “pequenas” parcelas de recursos legais e visíveis que vazam do erário para tentar manter a relevância de partidos sem as quais não existiriam.

**Entenda:** “Fundão Eleitoral já transferiu quase R\$ 4 bilhões a partidos. Só o PT recebeu mais de R\$ 400 milhões”. Veja a reportagem completa da *Revista Oeste* acessando o QRCode ao lado.



**17 OUT 2020** A maior parte dos cidadãos não sabe que as regras de sua Previdência, de sua educação e de sua saúde são definidas por deputados e senadores que têm o costume de desviar recursos para suas cuecas.

 233

 3,2 mil

 15,6 mil

**2 SET 2020** Na prefeitura de São Paulo, [o atual governador] João Doria apoiou um projeto para remover a Cruz de Cristo da bandeira da cidade. Agora no governo do Estado, quer remover referências “Antes de Cristo” e “Depois de Cristo” nas escolas. Em ambos os casos, minimizou seu envolvimento. Opera das sombras e para as sombras.

**11 AGO 2020** O Brasil continua firme no punho de oligarquias políticas e econômicas. Podem até aceitar algumas reformas para suavizar sua imagem e se posicionarem a favor da “eficiência”, mas jamais aceitarão as reformas que põem em risco sua existência.

**31 JUL 2020** Problemas de desvios e corrupção continuam, e nem todos os problemas do passado foram levados à Justiça. Toda melhoria e reforço são bem-vindos, mas enfraquecer, ou mesmo desarticular, operações contra a corrupção, como a Lava Jato, é contrário à necessidade nacional.

 256

 1,2 mil

 8,2 mil

**8 JUL 2020** Num primeiro momento, as polícias cumprem ordens ilegais que violam liberdades dos cidadãos. Num segundo, são usadas de bode expiatório por quem lhes ordenou cometer abusos e, num terceiro, perdem recursos e legitimidade para manter a lei e a ordem.

**Entenda:** As medidas de *lockdown* durante a pandemia de 2020 testaram uma frágil linha de respeito entre a função dos policiais como aqueles que ajudam a manter a ordem e como ferramenta de opressão do Estado.

**7 MAI 2020** Governadores adotaram medidas que geraram fechamento de empresas, desemprego e queda na renda familiar e no consumo. Isso gerou queda na receita tributária dos estados. Estimativas apontam para recessão no ano. Faz sentido governadores quererem aumentar salários de servidores?

**Entenda:** Medidas de *lockdown* foram tomadas para evitar a contaminação ou a proliferação do coronavírus.



**19 ABR 2020** Bilhões em novos recursos federais, poder de fechar contratos sem licitação e sem o ônus de equilíbrio fiscal. Só os governadores e prefeitos “mais honestos do mundo” não cometerão abusos. Cidadãos devem ficar em alerta contra fraude e superfaturamento.

| **Entenda:** Refere-se às medidas relacionadas ao combate à Covid-19.

**17 ABR 2020** O líder do Senado, atendendo aos socialistas, não quer votar hoje a MP 905 (Carteira Verde-Amarela), deixando-a caducar. Fica óbvio que os cavaleiros defensores do Santo Graal da esquerda trabalhista (CLT [Consolidação das Leis do Trabalho]) não toleram sequer discutir um mero polimento.

| **Entenda:** A MP 905 determinava a redução de encargos trabalhistas para fomentar contratações de jovens no mercado de trabalho.

**7 ABR 2020** Na ciência, fatos são o que convence. Em política, é a forma.

 145

 1,4 mil

 11,3 mil

**3 ABR 2020** A esquerda retirou emendas sobre corte de custos na máquina pública e de realocação do fundo eleitoral para saúde da votação da PEC [Proposta de Emenda Constitucional] do “Orçamento de Guerra”. O argumento foi de que esses temas fogem ao tema da PEC. Para eles, orçamento significa só arrecadar e gastar mais.

**2 ABR 2020** O vereador, deputado ou senador que resiste em cortar custos da máquina, mas favorece aumento de impostos, joga contra a população e atesta sua incompetência como gestor. Não espere que ele vá agir diferente se por acaso for eleito a prefeito, governador ou mesmo presidente.

**13 MAR 2020** Senadores e deputados sempre aplaudem e parabenizam a si próprios quando aumentam os gastos públicos. É popular ser irresponsável.

 580

 4,9 mil

 23,2 mil

**6 FEV 2020** De que forma perseguir o @allantercalivre vai melhorar a reputação do STF? De que forma propor o impeachment do @AbrahamWeint vai melhorar a educação? Sabemos que esses atos não são para melhorar nada, mas sim para evitar as mudanças que a sociedade quer.

**Entenda:** Deputados e senadores entraram com pedido no Supremo Tribunal Federal para o impeachment do ministro da Educação, Abraham Weintraub. O blogueiro Allan dos Santos, do canal Terça Livre, foi um dos alvos da operação da Polícia Federal que investiga o financiamento de grupos que promovem atos contra a democracia.

**17 JAN 2020** O fator mais importante para as eleições desse ano não será tanto quem o presidente apoia, mas sim quais candidatos a prefeito apoiam de fato a missão do presidente. Distribuir apoio vale menos que apoio recebido. Os eleitores saberão identificar os verdadeiros.



**18 DEZ 2019** O fundo eleitoral de R\$ 2 bi, aprovado ontem por 242 deputados, será utilizado para comprar faixas e santinhos, alugar outdoors, pagar por cabos eleitorais e marqueteiros, impulsionar redes sociais, promover churrascos etc. Se você não reclamar, ano que vem esse fundo aumenta.

**2 DEZ 2019** Não há dilema ético para político corrupto. O dilema está entre viver humilhado em público ou viver preso. O preço do primeiro ainda é mais baixo que o do segundo. Nada que o mercado ativista não possa ajustar.

 109

 2,1 mil

 11,3 mil

**21 NOV 2019** Toda vez que alguma classe se mobiliza para ocupar Câmara e comissões, o contribuinte sai perdendo. Invariavelmente é para garantir alguma exceção, subsídio ou proteção especial que o cidadão fora da classe nunca terá, mas que certamente pagará.

**10 NOV 2019** O criminoso em liberdade age conforme o plano: recém-egresso do cárcere, já distribui apoio a candidatos para eleições municipais 2020. A prioridade não é a vitória ideológica, mas sim voltar a ter acesso a orçamento público para financiar os passos seguintes.


**Entenda:** Refere-se ao ex-presidente Lula, que foi solto da prisão em 8 de novembro de 2019.

**28 OUT 2019** Liderança fraca é aquela que depende de construção e parcerias. A de verdade é a que tem raiz popular e é dona do momento político.



**17 OUT 2019** Os 3 M's: na Câmara, há deputados Miseráveis que, por míseros agrados, vendem sua lealdade. Há deputados Midiáticos, que custam tratamento de “superstar” e preferencial para serem leis. E há os deputados com Missão, cuja lealdade não se compra.

 1,3k

 7,2 mil

 29,8 mil

**1º OUT 2019** O conteúdo das reformas eleitorais votadas pelo Congresso se resume a mais dinheiro público para eleições e condições mais fáceis de uso desse dinheiro. Várias reformas importantes ficaram inatingíveis para as eleições de 2020 só para atender as prioridades ilegítimas.

**4 SET 2019** Às vezes, meu partido acha que tem de temporizar com os demais partidos sobre propostas ruins. Lembro aos colegas negociadores que quem sabe negociar sabe o que é inegociável antes de sentar à mesa.

**9 AGO 2019** A sociedade deve ficar abalada vendo políticos, especialmente os mais jovens, defendendo legislação favorável a criminosos, terroristas e presidiários. Mas deveria ficar mais abalada ainda com o fato de que esses malfeitores têm poder político para oferecer.

**10 JUN 2019** O vazamento de áudio que criminalizava a [ex-presidente] Dilma Rousseff por obstrução de Justiça foi prontamente descartado no processo de impeachment. O vazamento de mensagens que reafirma o intento de dois agentes da Justiça no combate contra a corrupção é imediatamente relevante.

**Entenda:** Áudio em que Dilma avisa Lula que vai antecipar o envio de um termo de posse como ministro para que ele o use em caso de necessidade, o que indicaria tentativa de obstruir as investigações contra o ex-presidente.

**24 MAR 2019** Alguém já simulou como seria a negociação com quem se corrompe? Na minha opinião, fazer reforma com corruptos no comando do sistema é a mesma coisa que não fazer reforma alguma. Há quem dê preferência para fazer as reformas antes de fazer a limpeza. Eu não sou uma dessas pessoas.

**8 FEV 2019** Imagino que os advogados que atualmente são contra o pacote



de medidas do [ex-]ministro Moro também serão contra uma lei futura que exija que eles se certifiquem de que recursos de seus clientes, usados para pagá-los, não são provenientes do crime.

**Entenda:** Pacote apresenta propostas para fortalecer o combate à corrupção, aos crimes violentos e ao crime organizado. Entre as medidas está a prisão após condenação em segunda instância.

**28 JUL 2018** Volto a alertar sobre o risco do Centrão para nosso sistema político. Pode demorar décadas para removê-lo. Há paralelos históricos em outros países e no próprio Brasil, e nenhum deles é positivo.

**27 JUL 2018** Já fui analista financeiro e sei que interpretar análises políticas não é o forte deles, que são fortes em formar opinião por terem mais acesso a informações que muitos jornalistas. Aos corretores de plantão: muita responsabilidade nesse momento. O Centrão é ruim para o Brasil.

**26 JUL 2018** Fui criticado recentemente por alguns jornalistas por ser ultraconservador tradicionalista. Me alegrei com isso, pois até agora só escutei críticas de ser liberal demais por alguns ativistas. Estou em equilíbrio perfeito.

**25 JUL 2018** Qual cidadão, em sã consciência e em liberdade de escolha, vai tirar dinheiro do banco para montar uma empresa e ser forçado a empregar quem o governo diz para empregar? Óbvio que nenhum. Esse tipo de cidadão está deixando de ser cidadão do Brasil.

**25 JUL 2018** O Brasil descobriu o Centrão em 2005, quando Severino Cavalcanti derrotou o deputado federal Luiz Eduardo Greenhalgh do PT na eleição para presidente da Câmara. A coalizão de partidos nanicos e deputados sem expressão nacional conseguiu derrotar o candidato do governo.

**25 JUL 2018** Há partidos que são donos, na palavra dos próprios parlamentares, de ministérios, agências, estatais e autarquias. Precisamos de políticos que atuem de acordo com um ideal e com suas convicções, e é tudo isso que a esquerda e o Centrão não querem e tentarão impedir.

**25 JUL 2018** O Centrão e a esquerda permanecem juntos, eles apenas se aliaram a outro espectro da esquerda brasileira. Eles representam o poder pelo poder, e isso é extremamente ruim para a democracia e o



desenvolvimento do Brasil como nação.

**22 JUL 2018** O Centrão do Brasil é o equivalente ao Punto Fijo da Venezuela e ao PRI [Partido Revolucionário Institucional] do México. É uma ditadura partidária de corrupção imensurável sob o falso pretexto de estabilização. Vou ter de explicar em vídeo.

**Entenda:** O Pacto do Punto Fijo foi um acordo partidário realizado na Venezuela entre os três grandes partidos do país em 1958. O PRI, que teve vários nomes, governou o país por 71 anos.

**21 JUL 2018** Alguns partidos do Centrão querem que seu candidato à presidência se comprometa em oferecer opções para repor o imposto sindical. Optar pelos “moderados” é a escolha mais radical contra os brasileiros.

**Entenda:** O candidato à presidência era Fernando Haddad e seu plano de governo envolvia, além do imposto sindical, censura de mídia, tornar o STF subsidiário ao Executivo, trabalhar para o unipartidarismo do Brasil e nacionalização de vários setores e da economia.

\*\* “Sigam o dinheiro”, em inglês. Bordão popularizado pelo filme *All the President's Men* [Todos os homens do presidente], de 1976.

## Gastos públicos e fundo eleitoral: uma verdade inconveniente

---

A reação dos governos estaduais ao risco de pandemia e crise na saúde foi uma quarentena parcial. Isso gerou uma crise econômica imediata, com perdas de emprego formal e queda na atividade dos autônomos. Seria no mínimo moral e certo que os gastos públicos fossem reduzidos e os recursos para as eleições deste ano redirecionados para a saúde, certo? Claro que sim, mas, se depender dos representantes federais, uma distorção antiga na nossa conjuntura política pode tornar isso muito mais difícil do que é moralmente aceito como correto. Explico.

O Norte e o Nordeste têm sete e nove estados respectivamente, dezesseis estados ao todo. Constitucionalmente, isso garante que o Norte tenha 21 senadores e 65 deputados federais e o Nordeste eleja 27 senadores e 156 deputados. Ao todo, Norte e Nordeste têm 48 senadores e



216 deputados federais.

Ou seja, 59% do Senado e 43% da Câmara são compostos por representantes do Norte e do Nordeste. Quando há junção de Senado e Câmara para formar o Congresso Nacional, representantes do Norte e do Nordeste comandam 45% dessa agremiação.

As regiões Norte e Nordeste, juntas, detêm somente 35% da população, enquanto o Sul e o Sudeste, 56%, e o Centro-Oeste, 8%. Considerando que, com 35% de população, o Norte e o Nordeste detêm 59% de comando do Senado e 45% de comando do Congresso Nacional, a distorção de representatividade é óbvia e suscita todo um debate sobre qual seria o melhor modelo para corrigir isso e qual seria o método para fazê-lo, uma vez que o próprio Congresso Nacional terá que aprová-lo. Mas esse debate está além do escopo desta análise.

A pergunta é: por que isso é relevante no debate sobre corte de gastos na máquina pública e realocação do fundo eleitoral? Resposta: porque em um número expressivo de municípios do Norte e do Nordeste o funcionalismo público representa mais de 40% da força de trabalho – em alguns casos, ultrapassa 60%.

No Sul e no Sudeste, o funcionalismo público representa menos de 20% da força de trabalho. O funcionalismo público é uma força eleitoral em todo o Brasil, porém é mais expressivo nas regiões Norte e Nordeste. Mas há, também, os milhares de cabos eleitorais financiados pelos partidos através do fundo eleitoral. Esses cabos eleitorais frequentemente agem durante os ciclos eleitorais. Como há eleições a cada dois anos, muitos deles são empregados permanentes do partido. Portanto, para as regiões Norte e Nordeste, onde empregos na iniciativa privada são mais escassos, há uma dependência dupla do Estado: empregos na burocracia pública e serviços durante os ciclos eleitorais.

Há deputados e senadores das regiões Norte e Nordeste que são a favor de reduzir custos na máquina pública durante uma crise econômica e realocar recursos do fundo eleitoral para ajudar na saúde? Claro que sim. Há também deputados e senadores das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste que não querem mexer em ambos. A questão é: se a máquina do Estado brasileiro, em sua totalidade, está em dissonância com a opinião pública e precisa de reformas, o fator de resistência virá da antiga e inconveniente verdade: a desproporcionalidade no nosso sistema representativo faz com que os estados-membros mais dependentes da máquina pública tenham mais poder político que a opinião pública.

[\(Gastos públicos e fundo eleitoral: uma verdade inconveniente – 7 de abril de 2020\).](#)

